

Data: 14/02/2006	Fonte: Correio de Azeméis	País: Portugal Âmbito: Regional Periodicidade: Semanal	Página N.º 10
------------------	---------------------------	--	---------------

Maria Alberta Menéres esteve na EB 2, 3 Bento Carqueja

O escritor faz-se aos 10 anos

A exemplo de anos lectivos anteriores, a Escola EB 2, 3 Bento Carqueja foi visitada por um escritor infanto-juvenil que, no centro de recursos e multimédia, contactou com os jovens leitores. Este ano, a ilustre visitante foi Maria Alberta Menéres que veio, como disse, contactar “com a gente que gosto”.

Antes da hora aprazada, já os alunos aguardavam a chegada de Maria Alberta Menéres. Afinal, contactar com alguém que escreve obras, donde são extraídos alguns dos textos que analisam nas aulas de Língua Portuguesa, não é para todos nem acontece com frequência.



Maria Alberta Meneres falou com os alunos sobre a importância da leitura e da escrita

Cativar a jovem plateia

Bem disposta, divertida, irradiando simpatia e um diálogo aberto com os alunos, Maria Alberta Meneres, um dos nomes mais consagrados da literatura infanto-juvenil portuguesa, cativou a jovem plateia, respondendo a todas as questões que lhe iam sendo colocadas.

A escritora contou a sua experiência enquanto docente na Escola Pedro de Santarém, em Lisboa e como escreveu a obra *Ulisses*, a partir da *Odisseia*, de Homero, trabalho que, anualmente vende cerca de 100.000 exemplares, já que é uma obra de referência na leitura orientada dos alunos do 6.º ano de escolaridade.

“Adorei ser professora, os meus alunos ajudaram-me muito”, foram afirmações de Maria Alberta Meneres enquanto ia confidenciando que escreve para si, porque adora redigir. No

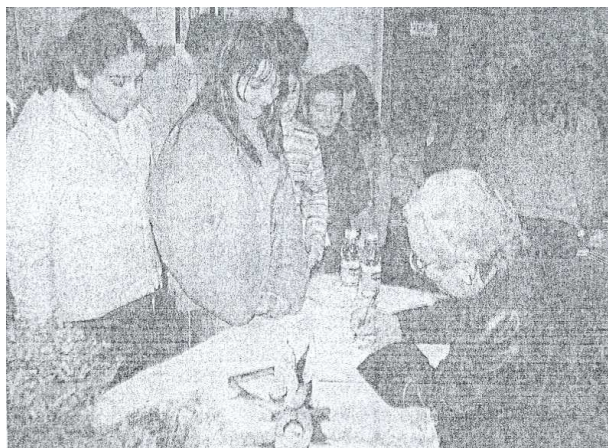
entanto, vincou que “quando tenho o papel branco na minha mão, nunca sei o que vou escrever”.

A partir daí partiu para a imaginação, ao fazer notar que “todas as coisas têm uma história para contar e cada um de nós, ao olhar para a mesma, escreve de forma diferente, o que se traduz por uma enorme riqueza. A fonte de inspiração é tudo e nada, inspiro-me em pequenas coisas, no dia-a-dia”. Paralelamente adorava ler Hans Christian Andersen, António Boto e Monteiro Lobato, porque, salientou, a ler descobrem-se muitas coisas.

Contar a realidade

Nos seus livros, Maria Alberta Meneres conta as memórias da infância, mas, ressaltou, tudo o que escreve é real, “porque gosto dela vivida e sonhada”. Por isso começou a escrever aos nove anos, quando entrou num colégio, tendo-se, então, apaixonado pelo dicionário, onde ia buscar palavras difíceis. Porém, informou, publicou o primeiro livro, chamado “Intervalo”, aos 17 anos e só a partir daí é que começou a escrever para crianças, com o livro “O poeta faz-se aos 10 anos”. “Ser escritora é ótimo, mas vocês também podem ser escritores, porque quem escreve é escritor”, desafiou a plateia, enquanto acrescentou que “escrever para as crianças dá-me uma vida nova”.

No final, Maria Alberta Menéres autografou os livros de sua autoria que os alunos lhe punham à frente, ao mesmo tempo que tinha sempre uma palavra de carinho para os jovens admiradores.



A vinda de Maria Alberta Menéres à Escola EB 2, 3 Bento Carqueja deveu-se, mais uma vez às Edições Asa, através do seu assistente para aquele estabelecimento de ensino, Manuel Miranda.

Quem é?

Maria Alberta Meneres, de seu nome completo Maria Alberta Rovisco Garcia Meneres de Melo e Castro, nasceu em Vila Nova de Gaia, em 1930.

Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas, pela Universidade Clássica de Lisboa. Foi professora do ensino secundário e colaborou em diversas publicações nomeadamente Távola Redonda, Diário de Notícias, Cadernos do Meio-Dia e Diário Popular, tendo neste último sido responsável, durante dois anos, pela secção Iniciação Literária.

A sua primeira obra data de 1952 e intitula-se Intervalo, tendo sido premiada, em 1960, com o seu livro Água-Memória, no Concurso Internacional de Poesia Giacomo Leopardi.

Maria Alberta Meneres tem dedicado grande parte da sua obra à literatura infantil e juvenil e produziu nesta área programas de televisão, tendo em 1975 sido nomeada chefe do departamento de programas infantis e juvenis da RTP.

Ao longo da sua carreira tem recebido inúmeros prémios nomeadamente o Prémio de Literatura Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1981. Em colaboração com Ernesto de Melo e Castro, organizou, em 1979, uma Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa.

A sua obra estende-se ainda pela ficção com obras como "O Poeta Faz-se aos 10 Anos", (1973), "A Chave Verde e os Meus Irmãos", (1977), "Hoje há Palhaços", (1977) e pela poesia "Antologia da Poesia Portuguesa" (1940-1977), "Intervalo", (1952) até à "Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa", 1982. Ao todo são cerca de 70 títulos publicados de uma autora que já chega ao Brasil.